

A atuação da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Caraúbas (RN)

Maria Aparecida Costa de Oliveira ¹

Célia Camelo de Sousa ²

RESUMO

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) é uma das principais ONGs (Organização Não Governamental) dedicadas à pessoa com deficiência intelectual e múltipla. Foi fundada em 1954, na cidade do Rio de Janeiro, por familiares de uma criança com Síndrome de Down que, diante do contexto no qual estavam inseridos e pensando na realidade de outras pessoas que têm deficiência intelectual ou múltipla, resolveram criar a APAE. Nesse sentido, a APAE busca oportunizar uma melhor qualidade de vida para as pessoas com deficiência, articular ações de defesa de direitos, prevenção, prestação de serviços e apoio à família, preparar para o mercado de trabalho e para a construção de uma sociedade justa e solidária. Este presente trabalho tem por objetivo analisar os desafios que enfrenta e as contribuições que a APAE promove para a inclusão de pessoas com deficiência intelectual e múltipla do município de Caraúbas (RN). Para nortear o desenvolvimento da pesquisa, temos a seguinte questão: quais os desafios e as contribuições da APAE do município de Caraúbas (RN)? Para embasamento teórico, utilizamos as seguintes fontes: Mazzotta (2011), Mantoan (2015), Declaração de Salamanca (1994), Sousa (2024), Braga Júnior (2024) e documento da instituição APAE (1997). A metodologia desenvolvida foi uma abordagem qualitativa, através de uma pesquisa bibliográfica, documental e de campo, mediante uma entrevista aplicado com a presidente da instituição. Quanto aos resultados encontrados, destacamos que a APAE atende atualmente a 65 crianças, com os seguintes diagnósticos: Autismo, Paralisia Cerebral, Síndrome de Dawn, Deficiência Intelectual e outros. Mesmo diante de desafios como a atuação de poucos profissionais e pouca ajuda financeira, promove uma melhor qualidade de vida para essas pessoas com deficiência intelectual e múltipla, atuando no desenvolvimento de suas habilidades e na inclusão delas na sociedade.

Palavras-chave: Inclusão, Educação, APAE.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia Bilíngue da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, maria.oliveira90298@alunos.ufersa.edu.br ;

² Doutora em Educação e Pós-doutorado em Ensino, Professora da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, celia.camelo@ufersa.edu.br.



INTRODUÇÃO

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) é uma das principais ONGs (Organização Não Governamental) dedicadas à pessoa com deficiência intelectual e múltipla, sendo fundada em 1954, na cidade do Rio de Janeiro, por familiares de uma criança com Síndrome de Down que, diante do contexto no qual estavam inseridos e pensando na realidade de outras pessoas que têm deficiência intelectual ou múltipla, resolveram criar a APAE.

Podemos perceber que a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais contribui para todos que necessitam de atendimentos específicos, para garantir uma saúde melhor. Essa instituição promoveu as pessoas com deficiência intelectual e múltipla de ter acesso aos serviços de saúde, educação, capacitação profissional e assistência social, irá contribuir para o desenvolvimento desses assistidos.

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Caraúbas – RN foi fundada em 1997 e reativada em 2007. A APAE surgiu a partir do sonho e da dedicação de pessoas que acreditam no poder do amor e da inclusão, pois cada trabalho realizado é uma forma de inserir mais atendidos dentro da sociedade. Nesse sentido, ressaltamos como se faz necessário que exista em cada município uma APAE, por que promove mais acesso a uma saúde de qualidade para as pessoas com deficiência (APAE de Caraúbas, 1997).

Como podemos observar o município de Caraúbas, passou a ter uma imensa ressignificação para as pessoas que precisam do apoio e atendimentos ofertados dentro da APAE. Tendo em vista, que muitas pessoas precisam passarem por este acompanhamento, para que possa ter uma qualidade de vida melhor e possa levar uma vida mais tranquila e igualitária com todos, nesse sentido vamos compreender um pouco melhor sobre a história da APAE, através da participação da presidente da instituição.

Desse modo, foi realizada uma entrevista, tendo como objetivo a pesquisa analisar os desafios que enfrenta e as contribuições que a APAE promove para a inclusão de pessoas com deficiência intelectual e múltipla do município de Caraúbas (RN). Para nortear o desenvolvimento da pesquisa, temos a seguinte questão: quais os desafios e as contribuições da APAE do município de Caraúbas (RN)? Como objetivos específicos iremos: Conhecer as contribuições dos serviços oferecidos na APAE de Caraúbas (RN); Identificar os desafios da APAE de Caraúbas (RN). A APAE atende atualmente a 65 crianças, com os seguintes diagnósticos: Autismo, Paralisia Cerebral, Síndrome de Dawn, Deficiência Intelectual e outros,



sendo assim uma forma de inclusão dentro da sociedade.

Nesse sentido, percebemos que houve muitas lutas e desafios para incluir as pessoas com deficiência em sociedade. Nesse sentido, destacamos que em termos de relevância acadêmica essa pesquisa contribui para o avanço de conhecimentos sobre a atuação da APAE na cidade de Caraúbas, que é uma cidade localizada no interior do Estado do Rio Grande do Norte. Os estudos realizados sobre essa associação dar mais visibilidade e incentiva para que muitas pessoas possam contribuir com a APAE.

METODOLOGIA

A metodologia desenvolvida foi uma abordagem qualitativa, através de uma pesquisa bibliográfica, documental e de campo, para embasamento teórico utilizamos as seguintes fontes: Mazzotta (2011), Mantoan (2015), Declaração de Salamanca (1994), Sousa (2024), Braga Júnior (2024) e documento da instituição APAE que aborda a história da instituição (1997). Também, realizamos uma entrevista com a presidente da instituição e fomos até a APAE para conhecer todos os espaços de atendimento, os profissionais e observamos como são desenvolvidos os trabalhos na instituição.

Segundo Santos Filhos (2013, p.43), a pesquisa qualitativa “opta-se pelo método indutivo (dos dados para a teoria), por definições que envolvem o processo e nele se concretizam, pela intuição e criatividade durante o processo da pesquisa...”. Nesse optamos para coletar os dados e depois dialogar com a teoria existente sobre a APAE. Realizamos uma entrevista estruturada, em que foi organizado um roteiro de perguntas, na qual Gil (2008, p.128) a entrevista é definida como: “uma técnica em que o entrevistador se apresenta para o entrevistado e lhe formula perguntas, com o objetivo dos dados que interessam a investigação”. Neste sentido, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental, em que Gil (2008, p. 51) cita sendo: “Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições de diversos autores, sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico...”. Com isso, percebemos a diferença desses dois tipos de pesquisa, ou seja, enquanto a pesquisa bibliográfica possui um tratamento analítico, a pesquisa documental não possui.

Desta forma Mazzotta (2011, p. 49) cita sobre a história das instituições especiais,



destacando nesse caso APAE, que foi criada: “No dia 11 de dezembro de 1954, foi fundada, na cidade do Rio de Janeiro, a primeira Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE)”. Desta forma essa instituição tornou-se referência de inclusão no Brasil e também no Rio Grande do Norte.

Na qual a inclusão segundo Mantoan (2015, p.28) é uma: “mudança de perspectiva educacional, pois não atinge apenas alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprender, mas todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral”. Logo, todos fazem parte da inclusão, não estamos nos referindo somente as pessoas com deficiência, mas todo devem estarem incluso no ambiente ao qual convivi. No qual Braga Junior (2024, p. 30) reforça: “A inclusão surge como estratégia para diminuir a situação de exclusão escolar e social, enfatizando os direitos e as oportunidades das pessoas com deficiência em todos os espaços da sociedade...”. Percebemos então, que existem direitos e que devem serem efetivados, para que todas as pessoas com deficiência estejam inseridos dentro da sociedade.

Ao chegarmos na APAE solicitamos a presidente da APAE que preenchesse um termo de consentimento de imagens. Em seguida, fizemos uma entrevista referentes ao trabalho da instituição. Diante das respostas percebemos como é bem desenvolvido o trabalho da APAE e o impacto positivo que causa na vida de todas as crianças e adultos que são atendidos na instituição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do que foi exposto na pesquisa teórica e prática realizada sobre a (APAE) de Caraúbas/RN, podemos observar que a sociedade e muitos espaços impõe uma melhor qualidade de desenvolvimento dos sujeitos atendidos na APAE. Isso, reflete diretamente na aprendizagem de outras pessoas, tornando a nossa aprendizagem significativa e que estejam preparados, podendo interagir com todos. No entanto Zambotti (2025, p. 201) cita que:

A aprendizagem significativa de fato se baseia na ideia de aprendizagem com integração dos novos conhecimentos a partir daquilo que o aluno já conhece (Novak, 2001, 2012 & Gowin, 2001). Nesse sentido, a aprendizagem significativa aponta na direção, de maneira geral, da motivação a aprender e da resolução de problemas em situações reais (Jonassen, 2010), especialmente utilizando formas de interação típica da didática cooperativa. Extraindo a originalidade do paradigma construtivista, o conhecimento na aprendizagem significativa é visto como produto de uma construção ativa por parte do sujeito, estritamente ligada á situação concreta em que ocorre a aprendizagem e, portanto, imprescindivelmente ligada á colaboração e á comunicação entre



pares.

Logo, Demo (2025, p. 15) cita,

A ideia de que não aprendemos todos do mesmo modo já é um consenso entre educadores. Vários estudiosos da psicologia e das ciências da educação ilustraram como cada pessoa tem sua maneira de aprender. Cada indivíduo, e portanto, cada criança, tem a sua própria história de vida, o que faz sua maneira de ver o mundo ser única e particular.

Cada um possui uma forma de aprender e possui uma história de vida única, que pode proporcionar avanços ou dificuldades ao longo da vida. Desta forma, as APAEs desenvolvem um trabalho para superar os desafios de cada atendido e que possa adquirir sua autonomia diante do mundo.

Sendo assim, identificamos que ainda são muitas as lutas e desafios enfrentados pela sociedade e em relação a infraestrutura da APAE, percebemos que precisa passar por alguns reparos, sendo que isso nunca foi critério para impedir os atendimentos. E enfatizando a importância que essa associação tem na vida dos pais dos atendidos da APAE do município de Caraúbas/RN. Como afirma Sousa (2024) que devido a inclusão desenvolvida pela APAE, seus atendidos são reconhecidos e presentes na sociedade.

Destacamos que os trabalhos dos profissionais especializados proporcionam uma oportunidade significativa e desempenha um papel necessário para aqueles que precisam. E por exemplo, por serem de baixa renda e não terem condições de pagarem o atendimento de profissionais especializados e acabam recorrendo a APAE do município de Caraúbas/RN que atende uma quantidade significativa de pessoas. No entanto a Declaração de Salamanca (1994, p. 11) cita que as ONGs:

envolvidas no planeamento dos países e na organização dos serviços: a que fortaleçam a sua colaboração com as entidades oficiais e que intensifiquem o seu crescente envolvimento no planeamento, implementação e avaliação das respostas inclusivas às necessidades educativas especiais.

Esse documento de referência para Educação Inclusiva reforça a colaboração das ONGs, em que seu trabalho deve expandir e possuir um planejamento para alcançar os objetivos desejados. Com isso, o trabalho das APAEs também é de reconhecimento nesse documento, pois a mesma faz parte de uma instituição sem fins lucrativos.

Um dos resultados positivos dessa instituição é a realização desses atendimentos especializados, que atualmente atende a 65 crianças, com os seguintes diagnósticos: Autismo, Paralisia Cerebral, Síndrome de Dawn, Deficiência Intelectual e outros. Mesmo, diante de



tantos avanços que a APAE já passou, podemos notar que ultimamente a questão dos espaços das salas, dos recursos didáticos ainda precisam melhorar bastante, de modo que posso atender a toda as demandas do nosso município. Oferece serviços de qualidade e principalmente a inserção dessas pessoas com deficiência no contexto da sociedade.

Quanto os profissionais que trabalham na APAE, identificamos os seguintes: psicólogo, fisioterapeuta, psicopedagogo e fonoaudiólogo. Esses profissionais promove o desenvolvimento físico, mental e intelectual dos atendidos da APAE, em que todo o trabalho é um grande ganho para que os atendidos, possibilitando uma maior efetivação dentro da sociedade. Diante das respostas da presidente da APAE, essa instituição já existe há 28 anos, tem como objetivo promover a qualidade de vida dos atendidos, que existe pessoas de outros municípios que frequenta, tendo como desafios poucos profissionais e recursos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa objetivou apresentar um estudo sobre as contribuições e desafios da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Caraúbas (RN), como ocorre os trabalhos realizados na instituição para as pessoas com deficiência. Enfatizando como ocorre os atendimentos e quais os profissionais que contribuem para melhor a qualidade de vida dessas pessoas.

Diante disso, ressaltamos que a (APAE) de Caraúbas/RN atende atualmente a 65 crianças, com os seguintes diagnósticos: Autismo, Paralisia Cerebral, Síndrome de Dawn, Deficiência Intelectual e outros. Mesmo diante de desafios como a atuação de poucos profissionais e pouca ajuda financeira, promove uma melhor qualidade de vida para essas pessoas com deficiência intelectual e múltipla, atuando no desenvolvimento de suas habilidades e na inclusão delas na sociedade.

Podemos perceber, que as atividades são desenvolvidas em parceria com família. Identificamos que existem muitos desafios para possibilitar a inclusão dessas pessoas com deficiência em vários espaços, que por sua vez não estão adaptados e nem oferecem uma acessibilidade para esses sujeitos, que tem o direito de serem inseridos no contexto social.

A APAE desenvolve um trabalho pertinente, pois atua tanto no setor clínico e educacional, mesmo tendo poucos espaços e poucos recursos, consegue promover um excelente resultado, contribuindo significativamente para o desenvolvimento físico, mental e de



interação social para interagir na escola e em diferentes contextos sociais. Podemos destacar que é através do atendimento educacional especializado que esses atendidos desenvolvem o ensino, aprendizagem e habilidades. O atendimento clínico proporciona o acesso a profissionais especializados, promovendo uma melhor qualidade de vida para seus atendidos.

Assim, observamos que cada atendimento é realizado com muita empatia, cuidado, considerando as especificidades de cada pessoa que faz parte dessa estatística das 65 pessoas que utilizam os serviços oferecidos na APAE. Com isso, enfatizamos o quanto é necessário contribuir para que a instituição possa continuar ofertando esses atendimentos tanto voltado para o educacional especializado, quanto para o clínico que promove o desenvolvimento nas habilidades dessas pessoas e proporciona um desempenho físico.

Ressaltamos que houve avanços em relação aos resultados alcançados pelas pessoas com deficiência e as que são atendidas pela APAE, mas devido a instituição funcionar com pouca ajuda, tendo contribuições dos pais de seus atendidos, pessoas que gostam e querem contribuir com a instituição. Portanto, se faz necessário mais recursos para atender a mais pessoas com deficiência principalmente do município de Caraúbas/RN, contribuindo significativamente para melhorar a qualidade de vidas dos atendidos.

REFERÊNCIAS

APAE DE CARAÚBAS. **História da APAE de Caraúbas**. 1997.

BRAGA JUNIOR, Francisco Varder. **Acessibilize-se: pesquisa, inclusão, formação, legislação e políticas públicas**. 1º edição. Curitiba: Appris, 2024.

DEMO, Heidrun. **Didática das diferenças: uma introdução a questão da heterogeneidade no ensino fundamental**. In: DEMO, Heidrun (Org.). **Didática das diferenças: propostas metodológicas para uma sala de aula inclusiva**. Petrópolis: Vozes, 2025.

ZAMBOTTI, Francesco. **Tecnologias educacionais na gestão de processos de inclusão em sala de aula**. In: DEMO, Heidrun (Org.). **Didática das diferenças: propostas metodológicas para uma sala de aula inclusiva**. Petrópolis: Vozes, 2025.

FREITAS, Maria da Conceição Ferreira de. Entrevista concedida a pesquisadora Maria Aparecida, Caraúbas, 23 jul. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª edição. São Paulo: Atlas,



2008.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2015. MEKSENAS, Paulo. Pesquisa social e ação pedagógica: conceitos, métodos e práticas. São Paulo: Loyola, 2002.

MAZZOTTA, Marcos J. S. **Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas**. 6ª edição. São Paulo: Cortez, 2011.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Declaração de Salamanca**. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2024.

SANTOS FILHO, José Camilo dos. **Pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa: o desafio paradigmático**. In: SANTOS FILHO, José Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sanchez (Orgs.). Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade. 8ª edição. São Paulo: Cortez, 2013.

SOUSA, Célia Camelo de. **Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Mossoró (RN): estudo de suas práticas pedagógicas inclusivas**. XXII Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/>. Acesso em: 10 outubro de 2025.

